

ATENDIMENTO DE PACIENTES COM BRONQUITE AGUDA E BRONQUIOLITE AGUDA EM 2018 A 2023 EM RORAIMA

Lucas Queiroz Pimentel¹; Bianca Castor Lopes De Albuquerque²; Daniel Da Cruz Lopes³; Yhasmim Ferreira Soares⁴; Roxanna Angelica Sanchez Reyna⁵.

DOI: 10.47094/IICOLUBRASC.2024/RS/33

RESUMO

Introdução: A bronquite e a bronquiolite aguda são infecções respiratórias que afetam diferentes partes do trato respiratório inferior e apresentam distintas implicações clínicas. **Objetivo:** Realizar a análise quantitativa dos dados públicos de morbidade hospitalar do SUS (SIH/SUS) de BRONQUITE AGUDA E BRONQUIOLITE AGUDA no estado de Roraima. **Metodologia:** Foi realizado um estudo objetivo e descritivo, que reuniu dados secundários a partir das informações de saúde TABNET pela plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Os dados foram obtidos da página Sistema de Informações Hospitalares, na aba de internações, considerando o período de 01/2018 a 12/2023, sob o código CID-10 “BRONQUITE AGUDA E BRONQUIOLITE AGUDA ” e foram utilizadas as variáveis de município, faixa etária, sexo e raça/cor. **Resultados:** Feita a devida coleta de informações logísticas, foi analisado uma totalidade de 1.634 registros entre o intervalo de 2018 e 2023, correspondendo a cidade de Boa Vista a maior taxa de incidência, posto que engloba 79,1%(n= 1.294) dos casos totais. Diametralmente, o município de Bonfim teve apenas um caso, entre esse período. No que tange, a epidemiologia, a faixa etária destaque é entre 1-4 anos, com 1.232 casos relatados, sendo que a partir dos 10 anos até os 79 anos houve um padrão de 3 notificações, apenas. Cabe ressaltar que, quanto ao gênero do paciente o sexo masculino teve maior incidência com 958 casos totais. Enfim, referente a cor/raça, houve predomínio no grupo pardo, com 768 registros. **Conclusão:** Diante disso, o trabalho revelou que a maioria dos casos ocorre em Boa Vista e afeta predominantemente crianças entre 1 e 4 anos, com maior incidência entre os sexos masculino e pardo. As internações são notavelmente concentradas na capital, evidenciando uma possível disparidade no acesso a serviços de saúde em outros municípios. A análise também destacou deficiências no tratamento, especialmente em relação à abordagem domiciliar para condições que frequentemente necessitam de atenção hospitalar. Esses achados ressaltam a importância de reforçar o suporte hospitalar e a vigilância epidemiológica, especialmente em áreas com recursos limitados.

PALAVRAS-CHAVE: SUS. Epidemiologia. Infecções respiratórias.